

Orçamento monetário sofre o maior corte em 10 anos

Fernando Martins

Brasília — Os créditos para investimentos do Banco Central e os empréstimos do Banco do Brasil sofreram no orçamento monetário para 1984 a contração mais violenta dos últimos dez anos. Essa medida foi tomada para viabilizar a reversão do processo inflacionário, segundo os setores prioritários, com exceção do energético, terão ao longo do próximo ano cortes reais. Estima-se que os empréstimos globais do sistema financeiro poderão crescer 83,8%, em 1984, em comparação aos 155,6% de 1983.

Dentro dessa linha política de ação, foram fixadas como metas para o primeiro trimestre de 1984 um crescimento de apenas 2% no saldo da base monetária (emissão primária de papel-moeda) e uma queda de 3,8% nos meios de pagamentos (depósitos à vista nos bancos comerciais e Banco do Brasil e dinheiro em poder do público). Tais metas, segundo o orçamento monetário, para 1984, considerados os fatores sazonais, representam, já no primeiro trimestre, um crescimento monetário anualizado equivalente a 50%.

A execução do orçamento monetário no primeiro trimestre exigirá, portanto, maior austeridade nos desembolsos de recursos das autoridades monetárias. Nesse sentido, estima-se que a taxa de crescimento, em 12 meses, dos empréstimos do Banco do Brasil se reduza dos 95% previstos para dezembro de 1983 para cerca de 80%, ao final do primeiro trimestre, e para 57% no final de 1984. Os créditos concedidos através da Carteira de Fomento do Banco Central também deverão ter sua expansão bastante contida no primeiro trimestre. Os repasses do Banco Central, que deverão revelar uma expansão ao longo de 1983 da ordem de 101,1%, crescerão somente 66,5% em 1984.

Todos os empréstimos das autoridades monetárias por setores (rural, exportador, Proálcool, indústria, comércio e público) sofrerão contração em seus fluxos de recursos em 1984. Nos empréstimos do Banco do Brasil (dez grande itens), apenas os fluxos dos recursos para o setor rural referentes ao Proálcool terão expansão em 1984, se comparado a 1983. Dos repasses do Banco Central, só os investimentos do setor rural e os financiamentos às exportações (Res. 674) terão uma variação absoluta positiva de fluxos de recursos superior ao de 1983.

Setores prioritários

Os setores agrícola, exportador e energético são contemplados com fluxo de recursos "compatíveis com a prioridade a eles atribuída, segundo o orçamento monetário para 1984; razão pela qual deverão absorver 80,5% do total dos empréstimos concedidos pelas autoridades monetárias. A agricultura contará com fluxo global de recursos estimados em Cr\$ 2 264,3 bilhões, ou seja, 43,5% do total do incremento dos empréstimos a serem concedidos pelas autoridades monetárias.

O setor exportador receberá um fluxo estimado de recursos da ordem de Cr\$ 1 664,7 bilhões, ou seja, 3,3% do total do fluxo de crédito repassado pelas autoridades monetárias. Os financiamentos do Finex, através do Banco do Brasil, deverão apresentar um crescimento real compatível com as metas fixadas para as exportações. O fluxo estimado de Cr\$ 616,6 bilhões, 85% a mais do que em 1983. O fluxo de financiamento ao setor exportador deverá funcionar, segundo o orçamento monetário para 1984, como instrumento importante para viabilização da meta de 25 bilhões de dólares na receita global das exportações e, em especial, para obtenção de cifra estimada em 13,5 bilhões de dólares para as exportações de produtos manufaturados.

No caso de financiamentos do Proálcool, a estimativa dos repasses foi feita de sorte a conciliar as necessidades previstas de produção de álcool com os objetivos do controle monetário. Assim, espera-se que o saldo dos financiamentos do Proálcool cresça de Cr\$ 263,4 bilhões, em 1984, dos quais Cr\$ 196 bilhões no Banco do Brasil e Cr\$ 67,4 bilhões nos demais agentes financeiros. Com isso, o saldo global dos financiamentos dentro da linha do Proálcool poderá se elevar a Cr\$ 686,8 bilhões, ao final de 1984.

Sistema financeiro

O orçamento monetário para 1984 considera que os empréstimos globais do sistema financeiro poderão crescer em 83,8%, em 1984, em comparação com 155,6% em 1983. Segundo o documento divulgado ontem pelo Banco Central, a desaceleração da taxa de crescimento nominal explica-se pela própria queda da taxa de inflação esperada no período. O sistema monetário expandirá seus empréstimos a uma taxa relativamente menor do que as instituições não-monetárias, explicada, em boa parte, pela contenção dos empréstimos do Banco do Brasil, que, por sua vez, se condiciona pela meta fixada para o crescimento da base monetária. As empresas financeiras deverão contar com recursos captados principalmente no mercado interno.

A seguir, integra das principais aplicações oficiais:

BNDDES

O sistema BNDES deverá realizar desembolsos em 1984 da ordem de Cr\$ 5 771,5 bilhões, dos quais Cr\$ 4 342,3 bilhões (75,2%) representados pelas aplicações efetivas, através de seu orçamento de investimentos, nos setores estratégicos da atividade econômica nacional. As aplicações do sistema, segundo o orçamento monetário, deverão ser dirigidas principalmente às populações de baixa renda.

Caixa Econômica Federal

"A expectativa do volume de recursos para o exercício de 1984 é de Cr\$ 6.369,4 bilhões, que, se concretizada, representará acréscimo provável de 88,9% sobre a previsão orçamentária de 1983. O fluxo de Cr\$ 6.369,4 bilhões deverá ser integralmente captado no mercado interno, não estando prevista qualquer parcela de recursos proveniente da União ou originária do mercado externo.

"A captação líquida de depósitos estimada para 1984 é da ordem de Cr\$ 1.108 bilhões, com destaque para a parcela em cadernetas de poupança, cujo fluxo previsto de Cr\$ 780 bilhões representa respectivamente 70,4% e 12,2% dos totais estimados de captação líquida de depósitos e de entrada de recursos. Comparativamente à meta de 1983, que consiste em um fluxo de depósitos de poupança no valor de Cr\$ 400 bilhões, o orçamento para 1984 estima crescimento de 95%.

Banco Nacional da Habitação (BNH)

"Na programação do Banco Nacional de Habitação para 1984 foi projetado aporte de recursos de cerca de Cr\$ 2.810,2 bilhões, com expansão prevista de 12,4% sobre o orçamento reformulado de 1983.

"Os retornos de empréstimos e financiamentos, com fluxo estimado de Cr\$ 910 bilhões, deverão constituir-se na principal fonte de recursos, representando 32,4% do total. As rendas de operações de crédito foram previstas em Cr\$ 821,0 bilhões, com participação de 29,2%. A arrecadação líquida do FGTS, representada pelo fluxo de Cr\$ 330 bilhões, deverá representar 11,7% da totalidade de recursos previstos para 1984. Os valores de terceiros, estimados em Cr\$ 254,7 bilhões, primordialmente em razão da movimentação líquida dos depósitos do Fundo de Assistência de Liquidez — FAL, deverão constituir-se em 9,1% do fluxo global de recursos, enquanto a captação de empréstimos externos deverá propiciar aporte de Cr\$ 220 bilhões, com participação de 7,8%.

"Os usos de recursos deverão movimentar Cr\$ 2 800,4 bilhões, no exercício de 1984, valor este superior em 12,7 por cento àquele constante do orçamento reformulado para 1983. A principal parcela desse grupamento (Cr\$ 2 100,0 bilhões, constituindo-se em 75% do total) será destinada ao programa de aplicações do Banco Nacional da Habitação, primordialmente voltado à área de interesse social (Cr\$ 1 928,2 bilhões), envolvendo saneamento, habitação e operações complementares. As demais aplicações, constituídas de financiamentos habitacionais (SBPE/RECON), desenvolvimento urbano e operações de apoio técnico e financeiro, tiveram suas necessidades de atendimento estimadas em Cr\$ 171,8 bilhões.

Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A. (BNCC)

"No Exercício de 1984, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A. deverá mobilizar recursos da ordem de Cr\$ 438,3 bilhões, equivalentes a uma expansão anual estimada de 81%, com vistas, primordialmente, ao atendimento dos setores agropecuário e agroindustrial.

"Os recursos normais deverão constituir-se na principal fonte, com fluxo estimado de Cr\$ 173,8 bilhões, seguidos das obrigações por empréstimos internos (Cr\$ 81,4 bilhões), enquanto as obrigações por empréstimos externos de verão crescer apenas pela correção cambial.

EMPRÉSTIMOS DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS

Discriminação	Saldo Em Dez	Cr\$ bilhões 1984	
		Fluxos	(%)
A — Banco do Brasil	10 848,9	3 938,8	57
1. Setor rural	5 383	1 983,4	58,3
Custeio agrícola	2 474,9	928,1	60
Investimento rural	1 137,3	408,8	55,7
Outros	1 770,8	646,5	57,8
2. Setor exportador	1 832,4	775,8	73,4
Finex	1 342,1	618,6	86
Outros	490,3	159	48
3. Proálcool	479,9	198	69,3
Rural	75	15	25
Industrial	403,9	181	81,2
4. Demais setores	3 154,6	989,8	45,3
Industrial e comércio	2 887,2	940,5	48,3
Setor público	254,8	42,5	20
Outros (crédito educativo)	12,6	0,8	6,8
b — Repasses do Banco Central	3 179,7	1 270,2	68,5
1. Setor rural	589,0	280,9	91,2
Investimento	441,4	202,5	84,8
Outros	147,6	78,4	113,3
2. Setor exportador	1 939,8	889,1	84,8
Produção (Res. 674)	1 258,4	542,8	75,8
Comercialização 330/643	395,2	120,5	75,9
Finex (Leste Europeu-BB)	288	176	160
3. Proálcool	207,9	87,4	48
Rural	41,4	0,4	1
Industrial	166,5	87,0	87,3
4. Demais setores	443,2	38,8	8
c — Autoridades monetárias (a + b)	14 028,6	5 209,0	59,1
1. Setor rural	5 972	2 284,3	61,1
Custeio agrícola	2 474,9	928,1	60
Investimento rural	1 578,7	608,3	62,9
Outros	1 915,4	726,9	61
2. Setor exportador	3 772	1 664,7	79
Finex	1 342,1	618,6	85
Produção (Res. 674)	1 258,4	542,8	75,8
Comercialização 330/643	395,2	120,5	75,9
Finex (Leste Europeu-BB)	288,0	176,0	160,0
Outros	490,3	159,0	48
3. Proálcool	688,8	283,4	62,2
Rural	116,4	15,4	15,8
Industrial	570,4	248,0	78,9
4. Demais setores	3 997,8	1 018,2	39,4
Indústria e comércio	2 887,2	940,5	48,3
Setor público	254,8	42,5	20
Outros	455,8	33,6	8

1/ programação

* Fonte: orçamento monetário

Orçamento monetário para 1984

DISCRIMINAÇÃO	FLUXOS VAR.				1984	
	JAN	FEV	MAR	ANUAL	SALDOS PERC.	
A — Ativo	233,6	65,3	395,49	725,2	21 097,7	85,5
1 Empréstimos do BB	229,3	-142,2	1 053 938,1	810 948,9		87
2 Redescantos do Bacen	35,0	37,5	45	791,51	756,3	82
Caixa	-5	-7,5	-5	77,8	100,4	344,3
Manuf. Exportáveis	40,0	45,0	50,0	713,11	653,8	75,8
Outros				0,6	2,3	35,3
3 Fundos e programas	68,2	70,2	44,4	518,61	158,8	80,7
Funagri	49,9	31,0	34,2	270,2	850,7	71
Proálcool	3,3	5,4	8,7	67,4	207,9	48
Outros	15,3	16,8	16,9	202,8	440,9	85,2
Não reembolsáveis	30,4	8,8	8,8	0	1,9	0
Reserva monetária	4,2	4,2	4,2	-3,2	-45,8	-6,5
Caixa	30,0	30,0	—	213,9	362,4	144,0
Proterra	0	0	0	-0,3	0,5	-37,5
Outros	2,0	2,0	3,0	36,0	97,4	58,6
4.Gf.adiant. Op. Esp.	-3,7	6,7	9,2	73,0	601,5	13,8
Aviso MF-87	—	0	—	0	472,7	0
Estoques reguladores	-3,7	6,7	9,2	73,0	128,8	130,8
5.Preços mínimos -AGF	-5	-2	8	100	182,3	121,5
Banco do Brasil	-3,5	-1,5	5	75	146,6	104,7
Banco Central	-1,5	-0,5	3	25	35,7	233,6
6.Conta açúcar/ álcool	46,2	47,4	5,5	340	888	64,6
7.Comércio. do Trigo	10	25	—	51,3	553,8	10,2
8.Op. do setor externo (+)	-258	-105	-741	442,1	-217	—
9.Outras contas	550,2	127,7	242,32	491,95	347,1	87,3
B — Passivo	140,6	115,3	345,47	850,21	872,6	105,9
não-monetário	82,3	23,9	274,44	854,08	811,6	286,7
1.Tesouro Nacional	0	200	400	5 800	400,7	233
repasses às A.M. dívida pública	82,3	-176,1	-125,6	-846,0	-1 589,1	113,8
2. Dep. a prazo no BB	19,5	18,4	19,9	245,4	755,4	48,1
3. Outros depósitos	4	7	8	84,2	473,3	84,1
4. Arrecadações diversas	9	10	17,6	67,9	194,8	53,5
5. Recursos próprios	-42,0	1,6	11,51	789,85	122,9	52,7
Banco do Brasil	8,3	69,2	108,13	288,47	588,5	78,4
Banco Central	-80,3	-87,6	-94,6	-1 517,9	-2 465,6	160,1
6. Rec. de Fund. e Progr.	28,7	30,5	22,3	356,2	973,6	57,7
7. Rec. comp. sobre depósitos a prazo (líquido)	39,1	23,9	-8,3	163,7	541,0	43,4
C — Base monetária	93	-50	40	2 078,8	225,1	50
(+) — exclui reajustes de câmbio.						
Fonte: Orçamento monetário						